

**MATERIAL DIDÁTICO PARA
ENSINO COLETIVO DE**
TUBA E EUFÔNIO



ALDO CÉSAR DA SILVA

MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO COLETIVO DE TUBA E EUFÔNIO

Aldo César Silva

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	3
Introdução.....	4
Utilização do material didático.....	5
Respiração.....	6
Postura ao tocar.....	9
Dedilhado.....	10
Produção sonora	11
Eufônio: contextualização.....	48
Eufonistas notáveis.....	50
Repertório.....	53
Principais tubistas.....	53
Referências.....	50
Anexos.....	51

Agradecimentos

Inicialmente, gostaria de agradecer a todos que contribuíram com a elaboração deste material didático, em especial ao professor doutor Sérgio Barrenechea por toda a atenção e paciência.

Agradecimentos sejam devidos a Fernando Martuscelli e a Grilo Musical pelas informações e pelas pesquisas históricas sobre os instrumentos.

Aos professores Gladson Leone Rosa, Weverton Santos (Grilo), Pedro Aristides, Robson Saquet, Alaécio Martins agradeço pelas horas de atenção à minha pesquisa.

A João Drumond e Talles Bibiano agradeço pelas revisões.

Aos professores Dr. Lélío Alves e Dra. Ermelinda Paz pela autorização para utilizar referências dos métodos **Trombone Fácil** e **500 Canções Brasileiras**.

Ao sargento Marcos Humberto Vieira de Oliveira agradeço pela importantíssima contribuição na forma de seus excelentes arranjos para Eufônio e Tuba.

A você, minha rainha, minha mãe, Edna Albano, aos meus irmãos, tios, primos e sobrinhos agradeço por toda torcida e oração.

Obrigado, Deus! Salve, Maria!

Introdução

Esta pesquisa apresenta o material didático para o ensino coletivo da tuba e do eufônio, incluindo uma compilação de exercícios técnicos em forma de duetos, seguida de contextualização histórica com comentários e sugestões a professores. Esta publicação é um produto resultado de pesquisa realizada no Mestrado Profissional no Ensino das Práticas Musicas da UNIRIO, no período de março de 2016 a fevereiro de 2018.

De maneira progressiva, incentiva-se o ensino coletivo dos instrumentos citados. Existem diversas publicações que visam ao ensino de instrumentos de metal, mas o intuito de priorizar a prática conjunta pode ser mais um recurso de ensino para escolas e conservatórios que contemplem o ensino de tuba ou eufônio.

Na parte final deste material didático, há duetos melódicos com arranjos originais para a formação de eufônio (B \flat) e tuba (B \flat), na escrita de concerto ou sons reais, com a tuba em uma oitava abaixo do eufônio, instrumentos normalmente utilizados nas bandas e nos conservatórios. A elaboração deste material didático segue as sugestões enviadas por professores que realizam o ensino coletivo para tuba e eufônio em conservatórios, faculdades, universidades e escolas técnicas de música, em resposta a um questionário elaborado por este pesquisador, contendo sete perguntas enviadas por *e-mail* ou em mídias sociais. Entre as respostas, destacam-se as dos professores de eufônio, doutor Fernando Deddos e Wilson Dias, e as dos professores de tuba, mestre Gladson Leone Rosa e Luiz Ricardo Serralheiro.

Utilização do material didático

É importante, antes de iniciar a prática musical com a tuba e o eufônio, observar e entender os conceitos que norteiam o funcionamento desses instrumentos desde a maneira correta de utilização da respiração, da produção sonora e das posições das notas até a leitura musical e o fraseado. É importante ter em mente que esses fundamentos teóricos são parte essencial para o ótimo desempenho com os instrumentos. O verdadeiro estudo não demanda somente tempo, mas também planejamento e disciplina na sua realização, ou seja, a aplicação desses conceitos nas práticas dos exercícios. Atente-se, ademais, para o contexto histórico e a literatura dos instrumentos como um complemento aos conceitos.

As situações de ensino musical são bem diferentes dependendo da localidade, estrutura e disponibilidade de equipamentos e professores. Sugerimos atividades conjuntas para ensino e prática conjunta dos dois instrumentos, eufônio e tuba. Porém o professor pode adaptar esse material para as diversas situações e para as necessidades de seus alunos.

Respiração

Um dos fatores principais para a boa execução musical é a respiração. Afinal, se o que é tocado é um instrumento de sopro, ter boa capacidade respiratória é fundamental. Focalizar exercícios para ampliação, objetividade e controle da capacidade respiratória, associados à maneira correta de usá-la, facilitará a interpretação e a construção do discurso musical.

Há vários exercícios para respiração quase sempre parecidos. O importante é encontrar algum com que se tenha afinidade e fazê-lo diariamente. Seguem sugestões de exercícios para respiração com auxílio de aparelhos ou utensílios (luva de PVC 3/4, aparelhos Respirom ou Voldyne), em alternância com exercícios corporais.

Respirom ou Voldyne são aparelhos similares que tem o intuito de incentivar o “fortalecimento da musculatura respiratória e aumento dos volumes e capacidades pulmonares.”¹ Podem ser facilmente adquiridos em lojas de equipamento médico hospitalar ou de esportes. Dicas de utilização do Voldyne podem ser encontrada na página: <https://pt.wikihow.com/Usar-o-Voldyne-5000> e do Respirom na página: <https://www.youtube.com/watch?v=eCMbyyyPFPA>.

¹Fonte: site do fabricante <https://www.ncsdoBrasil.com/respirom-classic> acessado em 7 de fevereiro de 2018.



Figura 1 -*Respirom*



Figura 2 - Luva de PVC

1. Neste primeiro exercício, precisaremos de uma luva de PVC 3/4, que pode ser adquirida em qualquer casa de material de construção, um metrônomo, um ambiente limpo e arejado. Ligue o metrônomo a 60 bpm, posicione a luva de PVC 3/4 na boca, sobre a língua e faça a seguinte sequência:

Inspire por 4 tempos	Expire por 4 tempos (x5)
Inspire por 5 tempos	Expire por 5 tempos(x5)
Inspire por 6 tempos	Expire por 6 tempos(x5)
Inspire por 8 tempos	Expire por 8 tempos(x5)

Observação: respire sem levantar os ombros e sem estufar o peito. Caso sinta dificuldade em realizar a respiração ampla e relaxada, solte todo o ar,

murchando a barriga; fique por algum instante sem respirar, relaxe a barriga para fora, deixando o ar entrar naturalmente, sem forçar. Se fizer isso algumas vezes, você perceberá que o ar entrará naturalmente; se, com a prática deste exercício, você ainda não conseguir sentir a respiração abdominal, tente a opção seguinte.

2. Deite-se numa superfície reta. Dobre as pernas com os pés separados e próximos às nádegas. Coloque as mãos sobre a barriga, em cima do umbigo. Inspire e sinta o abdômen subindo; expire e sinta o abdômen descendo. Se encontrar dificuldades, ponha um livro sobre o abdômen e tente elevar e descer o livro várias vezes, com o movimento de inspiração e expiração do ar. Desta forma, você ativará o diafragma. Depois de algum tempo, você fará este movimento sem o apoio do livro. A respiração estará correta quando você adquirir a espontaneidade do movimento; sua respiração será satisfatória e produzirá em você uma sensação de calma². Lembre-se de manter o restante do corpo relaxado, evite esforços desnecessários e sinta que seu corpo se transforma em um balão inflável. Inspire pelo abdômen e encha os pulmões, até atingir a região intercostal (alto do peito e parte superior das costas). Na expiração, o movimento é inverso: alto do peito, tórax e abdômen. Busque a amplitude do ar nos pulmões, mas relaxe o restante do corpo.

Observação: criado como um incentivador respiratório, o Respiro auxilia a busca da ampla utilização do diafragma, além de propiciar uma visão geral do ar utilizado na execução musical.

²Informação colhida em março de 2015, por ocasião de *máster class.*, ministrada por Luiz Ricardo Serralheiro.

Postura ao tocar a Tuba e o Eufonio

Na posição sentada, apoie a tuba sobre as pernas, com a mão esquerda. Para a afinação, use a mão direita para o acionamento das válvulas (tubas com rotores ou pistões frontais). Evite a tensão ou a rigidez dos dedos. A mão direita deve estar relaxada. Imagine os dedos em repouso. Qualquer excesso de tensão afetará o controle e a velocidade do acionamento dos pistões ou válvulas e sua eficiência.



Figura 3 - Posição da tuba

Produção sonora

Aplicando os procedimentos de respiração praticados nos exercícios anteriores, iniciar-se-á produção sonora. Para isto é necessário utilizar uma quantidade grande de ar com muito volume. Imagine que você precise encher um balão gigante de ar, mas com velocidade lenta (ar quente), direcionando-o para o centro do bocal (cf. figura 5), após vibrar seus lábios. Pense em um som contínuo, sustentado e de grande vibração. Imagine a garganta bem aberta e evite forçar o bocal contra os lábios. Sustente, ao máximo, o som no bocal, deixando os lábios relaxados e o canto da boca firmemente fechado³.

A vibração dos lábios (*buzz*) é produzida pela passagem do ar pelos lábios comprimidos um contra o outro como se pronunciasse o fonema “m”. O controle da vibração dos lábios pode ser desenvolvido pelos exercícios de besouro ou *buzzing*.

Sugestão: tenha, em mão, um diapasão para auxiliar o alcance da altura exata da nota. Alguns alunos sentem mais facilidade para emitir a nota fá 2 para eufônio e fá1⁴ para tuba. Outros sentem mais facilidade no si_b 1⁵ para tuba e no si_b 2⁶ para eufônio. Aconselha-se iniciar os estudos do método após a firmeza na execução do fá, por isso é indispensável o auxílio de um professor.



Figura 5 - Posição do bocal Figura 6 - Posição de apoio do bocal

³Informação colhida em janeiro de 2017, por ocasião de máster classe, ministrada por Ms. Gladson Leone Rosa.

⁴Nota assinalada no 1º espaço suplementar inferior, na clave de fá.

⁵Nota assinalada no 3º espaço suplementar inferior, na clave de fá.

⁶Nota assinalada no 1ª espaço superior, na clave de fá.

É importante a utilização de sílabas no início de cada nota, não somente para articulá-las, mas também para auxiliar a abertura da garganta. Neste caso, sugerimos a sílaba *tô*, que cria um formato na cavidade bucal similar ao movimento de bocejar, que se realiza pela abertura interna da boca ao máximo. Pense em um som contínuo, sustentado e de grande vibração. Imagine a garganta bem aberta e evite forçar o bocal contra os lábios. Sustente, ao máximo, o som no bocal, deixando os lábios relaxados e o canto da boca firmemente fechado!

A produção sonora está associada a vibrações de corpos materiais. Quando se escuta determinado som, um corpo está em vibração, criando, assim, a produção do som. No contexto dos metais, essa produção ocorre pela vibração dos lábios (*buzz*) impulsionados pelo ar, que é amplificado por uma caixa de pré-ressonância, ou seja, os instrumentos tuba e eufônio.

Dedilhado

Segue a tabela com o dedilhado tradicional acima da nota. O dedilhado ou a posição para as notas é conseguido por meio das combinações de dedos utilizados para cada nota no instrumento. O dedilhado tradicional soa melhor e com maior equilíbrio na maioria dos instrumentos, mas é extremamente necessário conhecer as outras posições para se ter opções de acordo com as necessidades. A utilização do quarto pistão ou rotor, não presente em todos os modelos de tuba ou eufônio, é muito importante, pois esse recurso é comum nas tubas atuais e extremamente útil para auxílio e correção de afinação, podendo também facilitar passagens mais rápidas. Há variantes em relação ao material utilizado (bocal ou instrumento) e a correção da região aguda. Experimente e pesquise outros dedilhados e lembre-se de atentar para o fato de que a sonoridade e a afinação, isto é, a afinação correta das notas deve ser priorizada em detrimento da sonoridade mais equilibrada. Na tabela, a figura sem preenchimento (em cor cinza), número 0, indica que não se deve acionar o pistão ou válvula. A figura preenchida (em vermelho) indica o acionamento do pistão ou válvula.

Posições de tuba em B \flat

Tuba

MI-0 FÁ-0 FÁ#1/SOL \flat -0 SOL-0

SOL#/LÁ \flat -0 LÁ-0 LÁ#/SI \flat -0 SI-

DÓ-1 DÓ#/RÉ \flat -1 RÉ-1 RÉ#/MI \flat -1

MI-1 FÁ-1 FÁ#/SOL \flat -1 SOL-1

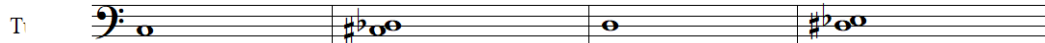


SOL#/LÁ♭-1

LÁ-1

LÁ#/SI♭-1

SI-1



DÓ-2

DÓ#/RÉ♭-2

RÉ-2

RÉ#/MI♭-2



MI-2

FÁ-2

Posições de eufônio em B \flat

Eufônio

MI-1 FÁ-1 FÁ#1/SOL \flat -1 SOL1

SOL#/LÁ \flat -1 LÁ-1 LÁ#/SI \flat -1 SI-1

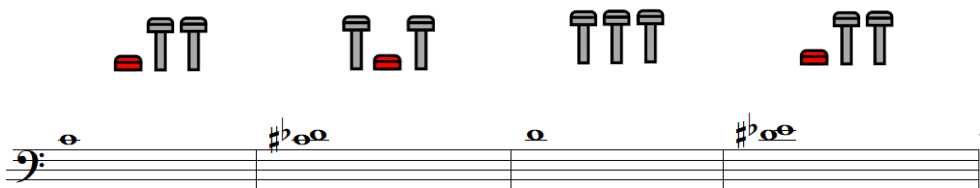
E

DÓ-1 DÓ#/RÉ \flat -1 RÉ-1 RÉ#/MI \flat -1

MI-1 FÁ-1 FÁ#/SOL \flat -1 SOL-1

Euf.

SOL#/LÁ \flat -1 LÁ-1 LÁ#/SI \flat -1 SI-1

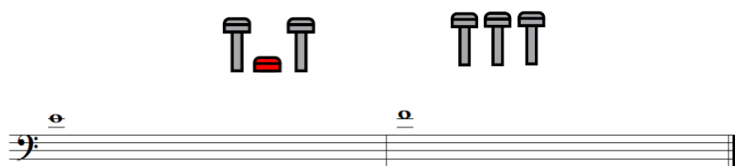


DÓ-2

DÓ#/RÉ \flat -2

RÉ-2

RÉ#/MI \flat -2



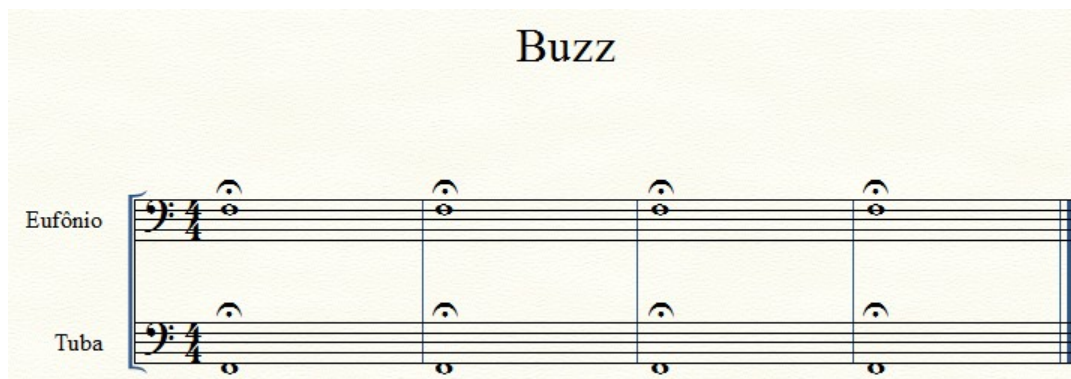
MI-2

FÁ-2

Notas iniciais

As notas na primeira posição do instrumento, sem o acionamento de pistões ou rotores, são, teoricamente, mais fáceis de serem emitidas. Assim, o aluno poderá concentrar-se na emissão do som, facilitando a compressão da coluna de ar e o uso dela para vibrar os lábios e emitir o som. Pense em uma sonoridade ampla e a mais bonita possível. Relaxe bem os ombros e os lábios, mas mantenha o canto da boca firme. Não se esqueça da respiração ampla e com foco em sua utilização no trecho musical. Lembre-se de que o *buzz*⁷ é somente no bocal e a produção sonora é realizada com o bocal inserido propriamente no instrumento⁸.

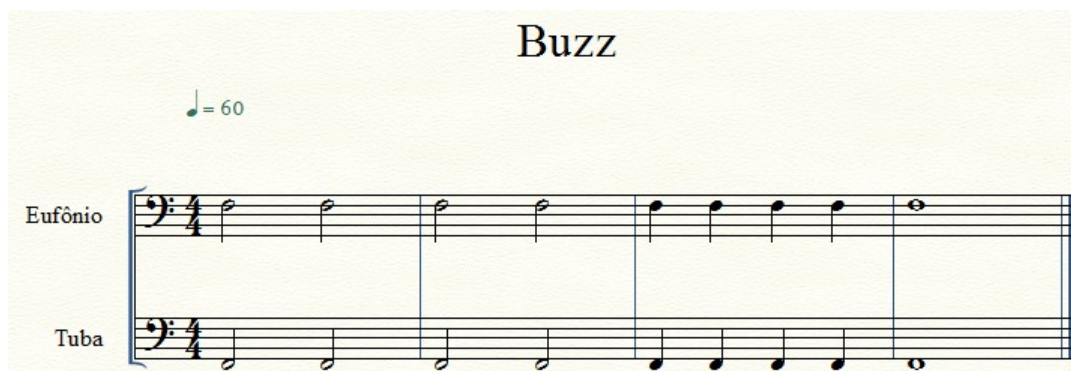
Buzz



Two staves are shown, labeled 'Eufônio' (top) and 'Tuba' (bottom). Both staves are in 4/4 time. The Eufônio staff contains four whole notes, each with a circumflex accent (^) above it, representing the notes Bb, A, G, and F in descending order. The Tuba staff contains four whole notes, also with circumflex accents (^) above them, representing the notes G, F, E, and D in descending order.

Buzz

♩ = 60














Two staves are shown, labeled 'Eufônio' (top) and 'Tuba' (bottom). Both staves are in 4/4 time. The Eufônio staff contains a sequence of notes: a quarter note Bb, a quarter note A, a quarter note G, a quarter note F, a quarter note E, a quarter note D, and a final whole note C. The Tuba staff contains a sequence of notes: a quarter note C, a quarter note B, a quarter note A, a quarter note G, a quarter note F, a quarter note E, a quarter note D, and a final whole note C. A tempo marking '♩ = 60' is placed above the Eufônio staff.

Sugestão: faça os exercícios de *buzz* nas demais posições do instrumento.

⁷Denominação para o som emitido pela vibração labial feita somente no bocal.

⁸Você encontrará, neste método, a palavra *eufônio* na escrita em inglês, *euphonium*, e a palavra *bombardino*. Lembre-se de que ambas se referem aos mesmos instrumentos.

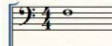
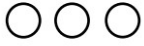

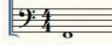
Teoria musical⁹

	Pauta ou pentagrama: reunião de cinco linhas e quatro espaços utilizados para a escrita musical. Inicia-se a contagem das linhas e dos espaços de baixo para cima.
	Barra de compasso: separa os compassos. São contadas as figuras de valores entre duas barras de compasso.
	Barra final: é utilizada ao final de determinada música, para indicar o fim.
	Clave de fá: é empregada no início do compasso, para indicar a sequência de notas. A clave de fá escrita na quarta linha da pauta indica que ali é denominado como fá.
	Formulário de compasso: indica o agrupamento das notas na música. No compasso quaternário, esse agrupamento é de 4 em 4 tempos.
	Semibreve: no compasso 4/4, equivale a quatro tempos de som. As figuras não têm valor determinado ou fixo.
	Pausa semibreve: equivale a quatro tempos de silêncio do trecho tocado no compasso 4/4.
	Mínima: no compasso 4/4, equivale à metade de uma semibreve. Corresponde a dois tempos.
	Pausa de mínima: equivale a dois tempos de silêncio de determinado trecho musical no compasso 4/4.
	Semínima: no compasso 4/4, equivale à metade de uma mínima. Corresponde a um tempo.
	Pausa de semínima: equivale a um tempo de silêncio de determinado trecho de um compasso 4/4.

⁹Se houver necessidade de introdução de conceitos de teoria musical, o professor deve fazê-lo nesse momento, pois o aluno vai precisar dominar esses conhecimentos para a leitura de partituras e a execução dos exercícios que se seguem. Não descarta-se a necessidade da prática do solfejo e da leitura rítmica de todos os exercícios e duetos sugeridos nessa publicação com os alunos, pois essa é a base do bom desempenho musical.

Produção sonora

1ª Posição - Fá 2

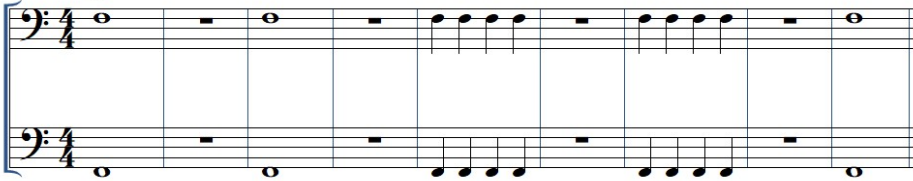
<p>Eufônio</p> 		<p>Bombardino</p> 
<p>Tuba</p> 		

1

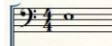


$\text{♩} = 60$

Eufônio

Tuba



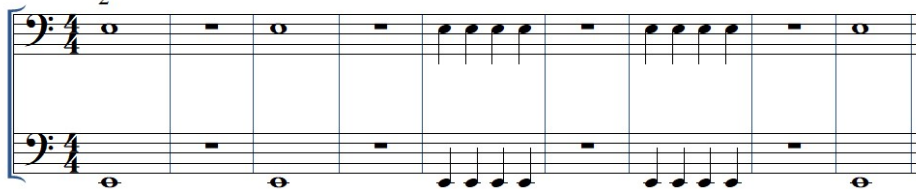
2ª Posição - Mi 2

<p>Eufônio</p> 	
<p>Tuba</p> 	

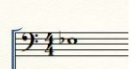




2

Eufônio

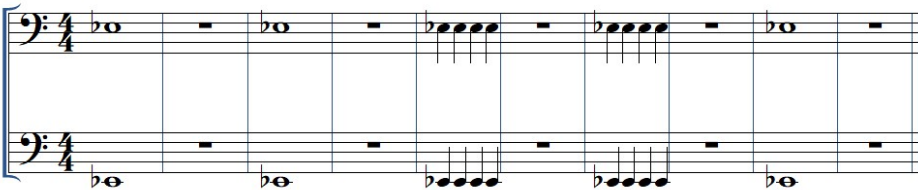
Tuba



3ª Posição – Mi \flat 2

<p>Eufônio</p> 	<p>Tuba</p> 	<p>Bombardino</p> 
<p>Tuba</p> 		
<p>Tuba</p> 		

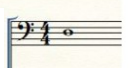
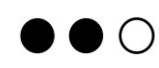

Eufônio 3



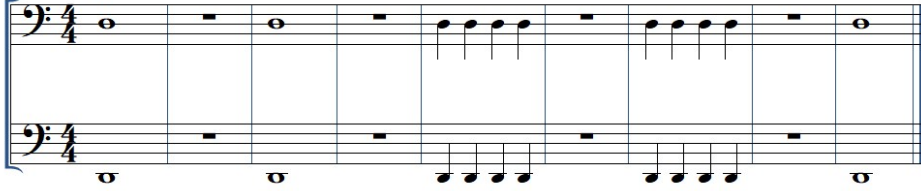
Tuba

Tuba

4ª Posição – Ré 2

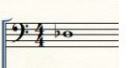


<p>Eufônio</p> 	
<p>Tuba</p> 	

Eufônio 4



Tuba

5ª Posição – Ré \flat 3

<p>Eufônio</p> 	
<p>Tuba</p> 	

Eufônio 5



Tuba

6ª Posição - Dó

Eufônio

Tuba

6

Eufônio

Tuba

1ª Posição - Sib

Eufônio

Tuba

1

Eufônio

Tuba

7ª Posição - Si

Eufônio

Tuba

1

Eufônio

Tuba

Dica ao professor: oriente o aluno sobre a importância de atentar, inicialmente, para o fator sonoro. Aconselhamos ter a produção sonora como pilar para o desenvolvimento futuro. Busque a centralização dos lábios no bocal, a velocidade lenta do ar com grande volume e atente para os possíveis esforços desnecessários.

O próximo exercício destina-se ao estudo de ligadura, que é uma linha colocada acima ou abaixo das notas, para indicar conexão. Ligadura ou *legato* é o efeito de tocar duas ou mais notas, sem pronunciar nenhuma consoante no início de cada nota e sem interromper o fluxo do ar, conectando a passagem de uma nota para outra.

Em notas de alturas diferentes, teremos o efeito *legato*. Neste exercício, imagine a mudança de notas somente com o acionamento dos pistões ou válvulas. Mantenha uma corrente de ar constante com muito volume e velocidade lenta, de forma relaxada e busque um som bonito e amplo.

Produção Sonora
Legato

♩ = 60


Eufônio

Tuba

Euf.

Tuba

Dica ao professor: oriente o aluno para evitar movimentos excessivos da boca e da mandíbula nas mudanças de notas do exercício acima. Tente associar a mesma forma de boca e posicionamento para os registros de tessitura alcançados.

Seguem duas melodias para fixação dos exercícios e das posições aprendidas. As melodias serão acrescidas de *ritornelli*, cujo indicativo é: , sinal para repetição de um ou mais trechos ou uma seção inteira da música. O *ritornello* uma barra dupla, com dois pontos posicionados nos espaços acima e abaixo da linha central da pauta. Lembre-se de executar as canções de forma clara e busque o som amplo e bonito. Respire amplamente.


GO TELL AUNT RHODIE
Vá chamar a tia Rhodie
Melodia Folclórica Americana



Fonte: *Método Rubank Elementar*¹⁰

THE HALF COUNTS
"A metade conta"
(Tradução livre) Folclore Americano

♩ = 60



Fonte: *Método Rubank Elementar*¹¹

¹⁰LONG, Newell H. **Rubank Elementary Method trombone or Baritone**. Ed. Hall Leonard Book, 1993. 48 pg.

¹¹LONG, Newell H. **Rubank Elementary Method trombone or Baritone**. Ed. Hall Leonard Book, 1993. 48 pg.

A seguir será feita nossa primeira composição. Baseando-se nos estudos feitos até o momento, complete os compassos em branco da primeira composição. A escala utilizada será a de dó maior.

COMPOSIÇÃO I

♩ = 60

5

Serão apresentados exercícios da região média aguda do instrumento (si^b 2). Como sugestão, caso encontre maior facilidade de emissão nessa região, inicie os estudos do método pelos próximos exercícios e retorne, em seguida, aos primeiros.

♩ = 60

Eufônio

Tuba

The image shows two systems of musical notation for Eufônio (Euphonium) and Tuba in 4/4 time. The first system includes fingerings: 1, 2, 1, 3, 1, 4 for both instruments. The second system includes fingerings: 5, 1, 6, 1, 7, 1 for both instruments. The notation consists of two staves per system, with notes and rests for both instruments.

Dica ao professor: oriente o aluno a manter a mesma abertura de boca e a mesma pressão dos lábios na região média grave da tuba. É comum, inicialmente, o aluno forçar mais o bocal contra os lábios e pressionar um contra outro, causando o fechamento da saída de ar, o anasalamento e a mudança brusca do som. Atente para esses detalhes.

Exercício de Memorização

60 bpm

The image shows a memorization exercise for Eufônio and Tuba in 4/4 time at 60 bpm. It consists of two systems of notation. The first system is marked with a dynamic of *s* (piano) and the second system with *ff* (fortissimo). The notation includes notes, rests, and slurs for both instruments.

Fonte: *Método Rubank Elementar*¹²

¹²LONG, Newell H. **Rubank Elentary Method trombone or Baritone**. Ed. Hall Leonard Book, 1993. 48 pg.

LIGHTLY ROW
Reme suavemente

Melodia tradicional germânica

The image shows a musical score for the piece 'Lightly Row'. It is written for Eufônio (Euphonium) and Tuba. The score is in 4/4 time and has a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The title is 'LIGHTLY ROW' with the subtitle 'Reme suavemente'. It is noted as a 'Melodia tradicional germânica'. The score is divided into two systems. The first system has Euf. and Tuba staves. The second system also has Euf. and Tuba staves. The Euf. part starts with a fermata over the first note. The Tuba part has a similar melody. The score ends with a double bar line.

Fonte: *Método trombone fácil*, de Lélío Alves¹³

Dica ao professor: faça com que seu aluno relaxe, ao executar estudos nessa região. Procure igualar o som, pense a garganta livre e aberta como um fole de sanfona, sem interrupção, para a entrada e a saída livres do ar.

Conceitos de teoria musical e notação: ponto de aumento, *legato*, ligadura, *fermata* e barra final

O ponto de aumento é um sinal colocado à direita da nota ou da pausa, para aumentar a metade do seu valor.

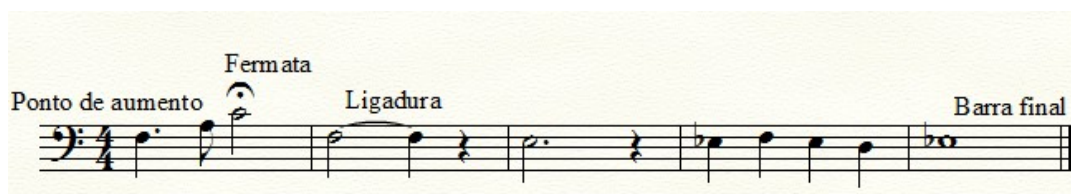
O *legato* é uma palavra italiana utilizada para indicar que um som vai a outro sem interrupção.

A ligadura é uma linha curva grafada sobre ou sob figuras. No exemplo abaixo, utiliza-se a ligadura de prolongamento que, colocada entre sons de mesma altura, serve para somar-lhes as durações.

A *fermata* indica a prolongação do som ou do silêncio além do que está escrito.

A barra final indica o término da música ou do trecho executado.

¹³ALVES, Lélío, *Método Prático para Principiantes*, 1ª ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 2014







Brincando com o ritmo

A seguir, faremos um exercício de leitura rítmica. De acordo com a denominação teórica de Maria Priolli¹⁴, *ritmo* é o movimento dos sons regulados pela sua maior ou menor duração. Por sua vez, Bohumil Med¹⁵ refere ser a organização do tempo. O ritmo é a ordem do movimento. A palavra *ritmo* (em grego *rhythmos*) designa “aquilo que flui, aquilo que se move”.



Teoria musical

	Armadura de clave: é o conjunto de acidentes colocados ao lado da clave no pentagrama, indicando quais notas devem ser tocadas com bemóis ou sustenidos.
Tom e semitom	É a maior distância ou intervalo adotado entre duas notas, na música ocidental. Um semitom é a metade de um tom e equivale à distância de um sustenido ou bemol, logo um tom equivale a dois sustenidos ou bemóis.
	Bemol: abaixa a nota em um semitom.
	Sustenido: eleva a nota em um semitom.
	Bequadro: anula as alterações realizadas pelo bemol ou sustenido.

14PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos, *Princípios Básicos da Música para Juventude*, 48ª ed. rev. ampl. é atual. Rio de Janeiro, RJ: Editora Casa Oliveira de Música LTDA, 2006.

15MED, Bohumil, *Teoria da Música*. 4ª ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

Escalas maiores	São seqüências de notas sucessivas ordenadas por tons e semitons. A escala maior tem a seqüência demonstrada a seguir.
------------------------	--

Escala de $b\flat$ (si bemol) ascendente e descendente

$\text{♩} = 60$

The musical score is presented in four systems, each for Eufônio (Euphonium) and Tuba. The key signature is two flats (B-flat major), and the time signature is 4/4. The tempo is marked as quarter note = 60.

- System 1:** Ascending scale using half notes. Eufônio part: $B\flat, C, D, E, F, G, A$. Tuba part: $B\flat, C, D, E, F, G, A$.
- System 2:** Descending scale using half notes. Euf. part: $A, G, F, E, D, C, B\flat$. Tuba part: $A, G, F, E, D, C, B\flat$. A rehearsal mark '8' is above the Euf. staff.
- System 3:** Ascending scale using quarter notes. Eufônio part: $B\flat, C, D, E, F, G, A$. Tuba part: $B\flat, C, D, E, F, G, A$.
- System 4:** Descending scale using quarter notes. Euf. part: $A, G, F, E, D, C, B\flat$. Tuba part: $A, G, F, E, D, C, B\flat$. A rehearsal mark '5' is above the Euf. staff.

♩ = 60

The image shows a musical score for Eufônio and Tuba. The tempo is marked as ♩ = 60. The score is in 4/4 time and consists of two systems. The first system shows the Eufônio and Tuba parts. The second system shows the Euf. and Tuba parts with a fermata over the final notes.

Dica ao professor: enfatize ao aluno como é importante entender a formação das escalas, procurar, ao máximo, uma afinação intervalar e manter a sonoridade rica, grande e igual.

Teoria musical

‘	Vírgula: indica o local de respiração no trecho tocado.
•	Staccato: é o tipo de articulação musical que torna as notas para curta duração. Um ponto colocado acima ou abaixo da nota indica que sua execução deverá encurtar a duração da nota.
^	Marcato ou Martellato: são palavras Italianas para “bem marcado”. Seria o meio termo entre acento e <i>staccato</i> .

V.	Sforzando stacatto: é o acento com diminuição gradual da intensidade da nota. Assemelha-se ao sino.
◡	Fermata: indica uma sustentação ou suspensão do som (ou silêncio) além do normal.

♩ = 60

The image shows two systems of musical notation for Eufônio (Euphonium) and Tuba. The first system is for Eufônio and Tuba, and the second system is for Euf. and Tuba. The music is in 4/4 time with a tempo marking of ♩ = 60. The Eufônio part features a series of notes with accents and a fermata at the end. The Tuba part features a series of notes with accents and a fermata at the end.

Dica ao professor: de extrema importância para os instrumentistas de instrumentos graves, a articulação é responsável por dar clareza ao trecho executado e é crucial na definição do estilo interpretado. Busque trabalhar com o aluno para igualar todas as notas, observando a língua como um definidor do corpo da nota e deixe o som com grande volume.

O arpejo ou harpejo (do italiano *arpeggio*) é a execução sucessiva, não simultânea, das notas de um acorde que começa, geralmente, pelo baixo (como uma harpa) sustentando as notas¹⁶.

¹⁶MED, Bohumil, *Teoria da Música*. 4ª ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

The image shows a musical score for Eufônio and Tuba in 4/4 time. It consists of two systems. The first system has three measures, and the second system has six measures. In each system, the Eufônio part is on the top staff and the Tuba part is on the bottom staff. Fingerings are indicated by numbers 1 through 6 above specific notes in both parts.

Observação: o numeral e a linha acima das notas referem-se à posição onde deverão ser tocadas.

3ª Posição Dó

The diagram shows two staves: Euphonium and Tuba. Both are in 4/4 time. The Euphonium staff shows a D note on the third line, and the Tuba staff shows a D note on the second line. This illustrates the 3rd position for the instrument.

Escalas em terças

The image shows a musical score for Eufônio and Tuba in 4/4 time, featuring scales in thirds. The Eufônio part is on the top staff and the Tuba part is on the bottom staff. The score is divided into two systems. The first system has four measures, and the second system has five measures. The Eufônio part starts with a 5 above the first measure. The scales are written in a way that the two parts move in parallel thirds.

Peixe Vivo

Melodia Tradicional Brasileira

♩ = 80

Eufônio

Tuba

Fonte: *Método trombone fácil*, de Lélío Alves¹⁷

Acalanto(São Paulo)

Folclore Brasileiro

Eufônio

Tuba

Euf.

Tuba

Fonte: *500 canções brasileiras*, Ermelinda Paz^{18,19}

Dica ao professor: para os exercícios acima, pense em direcionar a coluna de ar, pronunciar mentalmente, o intervalo tocado, não realizar esforço desnecessário ao mudar de nota, evitar quebra de embocadura e procurar equilíbrio no timbre e no volume, para os vários registros alcançados no instrumento.

¹⁷ALVES,Lélío , *Método Prático para Principiantes*, 1ª ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 2014

¹⁸Ermelinda Paz é pesquisadora de música popular, folclorista e erudita brasileira. É doutora, livre docente, professora titular da UFRJ e professora adjunta do Instituto Villa-Lobos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Tem intensa pesquisa sobre a música folclórica brasileira e a educação com a utilização da música nacional, que resultou no livro *500 Canções Brasileiras*. Site: www.ermelinda-a-paz.mus.br.

¹⁹PAZ, Ermelinda A., *500 Canções Brasileiras*, 2ª ed. ver. – Brasília, DF: Musimed, 2010.

Teoria musical

<i>pppp</i>	Pianíssimo	<i>mp</i>	Mezzo piano	<i>f</i>	Forte
<i>p</i>	Piano	<i>mf</i>	Mezzo forte	<i>fff</i>	Fortíssimo

ESTUDO 1 Aldo Bibiano

The musical score consists of two systems. Each system has two staves: Eufônio (Euphonium) on top and Tuba on the bottom. The key signature has two flats (Bb and Eb) and the time signature is 4/4. The first system shows the Eufônio part starting with a piano (*p*) dynamic and moving to mezzo-forte (*mf*), while the Tuba part starts with piano (*p*) and moves to mezzo-forte (*mf*). The second system shows the Eufônio part starting with piano (*p*) and moving to forte (*f*), while the Tuba part starts with piano (*p*) and moves to forte (*f*).

Teoria musical

	Colcheia: equivale à metade de uma semínima. Em um compasso quaternário, seria a metade de uma figura de um tempo de som.
	Pausa: indica a duração de silêncio entre os sons. Há a pausa de colcheia, que seria a metade de um tempo de silêncio em um compasso quaternário.
$\frac{3}{4}$	Compasso ternário: <i>compasso</i> é a divisão de um trecho musical em séries de tempos regulares. O <i>compasso ternário</i> é o agrupamento da música de 3 em 3 tempos.

Brincando com o ritmo

Exercício de Ritmo 2-Colcheias

Palmas $\frac{3}{4}$

7
P.

Detailed description: This block contains two staves of musical notation. The first staff, labeled 'Palmas', is in 3/4 time and shows a sequence of eighth notes and quarter notes across seven measures. The second staff, labeled 'P.' (Piano), is in 3/4 time and shows a sequence of eighth notes and quarter notes across seven measures, with the final note of each measure being a dotted half note.

$\text{♩} = 70$

Eufônio

Tuba

8
Euf.

Tuba

Detailed description: This block contains two systems of musical notation, each with two staves (Eufônio/Euf. and Tuba). The first system is in 3/4 time with a tempo marking of ♩ = 70. The second system is in 3/4 time and shows a sequence of eighth notes and quarter notes across eight measures. The final notes of the eighth measure in both systems are marked with accents.

Dica ao professor: para os exercícios acima, é importante trabalhar os conceitos de subdivisão rítmica e articulação e procurar sincronizar os inícios das notas.

The image shows a musical score for Eufônio (Euphonium) and Tuba. The score is divided into three systems, each with two staves. The first system (measures 1-5) shows the Eufônio playing a melodic line and the Tuba playing a rhythmic accompaniment. The second system (measures 6-11) continues the melodic and rhythmic patterns. The third system (measures 12-13) shows the Eufônio playing a melodic line and the Tuba playing a rhythmic accompaniment, with a fermata over the final notes of both parts.

COMPOSIÇÃO II

♩ = 80

The image shows a musical score for Eufônio. The score is divided into two systems, each with one staff. The first system (measures 7-8) shows the Eufônio playing a melodic line. The second system (measures 9-10) shows the Eufônio playing a melodic line.

Dica ao professor: mantenha a respiração ampla e relaxada, utilize uma velocidade lenta do ar, mas com grande volume (ar quente) e siga as dicas: mantenha a coordenação entre respirar e articular a nota (evite o mal de Valsava); tenha extrema atenção às dinâmicas (*sforzando*, *legato*, etc.); use a sílaba *oh*; respire no ritmo; utilize e (ou) pense a sílaba *oh*, ao respirar; relaxe.

Estudo II Lélio Alves

The musical score is for 'Estudo II' by Lélio Alves, written for Eufônio (Euphonium) and Tuba. It is in 3/4 time and has a key signature of one flat (B-flat). The score is divided into three systems of staves. The first system (measures 1-6) features the Eufônio and Tuba parts. The Eufônio part starts with a dynamic of *p* (piano) and a *cresc.* (crescendo) marking, followed by *mf* (mezzo-forte) and another *p* with *cresc.*. The Tuba part starts with a very soft *p* and *cresc.*, followed by *mf* and another *p* with *cresc.*. The second system (measures 7-11) shows the Euf. part with *mf* and *dim.* (diminuendo), then *p* and *cresc.*. The Tuba part starts with *mf* and *dim.*, then *p* and *cresc.*. The third system (measures 12-15) shows the Euf. part with *mf*, *p* and *cresc.*, *mf*, and *p*. The Tuba part starts with *mf*, *p* and *cresc.*, *mf*, and *p*.

Teoria musical

Casa de 1ª e casa de 2ª: quando determinado trecho da música precisa ser repetido, mas com terminações diferentes, usam-se duas chaves com as indicações em uma de 1ª vez e outra de 2ª vez.

Anacruse (do grego *anakrusis*): ou prótese é a nota ou a sequência de notas que procedem ao primeiro tempo forte do primeiro compasso de uma música.

Quero -mana

Folclore Brasileiro
Rio Grande do Sul

Musical score for 'Quero -mana' in 4/4 time, featuring Eufônio and Tuba. The score is divided into two systems. The first system shows the Eufônio and Tuba parts. The second system starts with a measure number '5' and continues with the Eufônio and Tuba parts.

Fonte: *500 canções brasileiras*, Ermelinda Paz²⁰

O Cravo brigou com a rosa

Folclore Brasileiro
Realego-RJ

Musical score for 'O Cravo brigou com a rosa' in 2/4 time, featuring Eufônio and Tuba. The score is divided into two systems. The first system shows the Eufônio and Tuba parts. The second system starts with a measure number '5' and continues with the Eufônio and Tuba parts.

Fonte: *500 canções brasileiras*, Ermelinda Paz²¹

20PAZ, Ermelinda A., *500 Canções Brasileiras*, 2ª ed. ver. – Brasília, DF: Musimed, 2010.

21PAZ, Ermelinda A., *500 Canções Brasileiras*, 2ª ed. ver. – Brasília, DF: Musimed, 2010.

Teoria musical

Quiáltera: é a subdivisão de uma nota em mais ou menos partes do que o normal. Para algumas subdivisões, as quiálteras têm nomes específicos, como *tresquiáltera* e *tercina* (grupo de três notas) ou *sextina* (grupo de seis notas).

Quiálteras aumentativas e diminutivas: os adjetivos *aumentativos* e *diminutivos* referem-se ao número das notas. Se houver mais notas, como 3 em lugar de 2 ou 5 em lugar de 4, a quiáltera é aumentativa. Caso haja menos notas, como 7 no lugar de 8 ou 2 em lugar de 3 (comum em compassos 6/8 ou 9/8 e semelhantes), a quiáltera é diminutiva.

Quiálteras irregulares e regulares: se as notas que compõem a quiáltera têm o mesmo valor, teremos uma quiáltera regular. Se, porém, as notas têm valores diferentes, como, em lugar de três semínimas, encontrarmos uma mínima e uma semínima na partitura, ou duas semínimas e duas colcheias, assim, a quiáltera é irregular.

Fui passar na ponte

Pirapora
Canções Brasileiras

Eufônio

Tuba

Fonte: *500 canções brasileiras*, Ermelinda Paz²²

²²PAZ, Ermelinda A., *500 Canções Brasileiras*, 2ª ed. ver. – Brasília, DF: Musimed, 2010.

Ôh Botucatú(Pirapora)

Folclore Brasileiro

Musical score for 'Ôh Botucatú(Pirapora)' in 3/4 time, featuring Eufônio and Tuba. The score is divided into two systems. The first system shows the Eufônio and Tuba parts. The second system shows the Euf. and Tuba parts, with a first ending bracket over the final two measures of the Euf. part, marked with a '1.' and a fermata.

Fonte: *500 canções brasileiras*, Ermelinda Paz²³

Primeira posição: acionando o 4° pistão ou rotor

Musical notation for the first position, showing Eufonio. and Tuba parts in 4/4 time. The Eufonio. part has a single note on the first line, and the Tuba part has a single note on the first line.

Segunda posição: acionando o 2° e o 4° pistões ou rotores

Musical notation for the second position, showing Eufonio. and Tuba parts in 4/4 time. The Eufonio. part has a single note on the first line, and the Tuba part has a single note on the first line.

23PAZ, Ermelinda A., *500 Canções Brasileiras*, 2ª ed. ver. – Brasília, DF: Musimed, 2010.

Eufonio.

Tuba

Euf.

Tuba

Ô Abre-Alas

Chiquinha Gonzaga

$\text{♩} = 112$

Eufônio

Tuba

Euf.

Tuba

Fonte²⁴: *Método trombone fácil*, de Lélío Alves²⁵

24Chiquinha Gonzaga (1847-1935) foi a primeira mulher a atuar como compositora no Brasil. Enfrentou o preconceito da sociedade conservadora e machista do país. Compôs a primeira marchinha carnavalesca, *Ô, abre-alas*, além de peças em diversos gêneros musicais, com destaque para valsas, polcas e tangos.

25ALVES, Lélío, *Método Prático para Principiantes*, 1ª ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 2014

Escalas ascendente e descendente de mi_♭ maior

The image displays four systems of musical notation for Eufônio (Euphonium) and Tuba in E-flat major (two flats: B-flat and E-flat) and 4/4 time. The first system shows the ascending scale for both instruments, with the Eufônio part starting on G₂ and the Tuba part starting on E₂. The second system shows the descending scale, with the Eufônio part starting on G₄ and the Tuba part starting on E₄. The third system shows a rhythmic exercise for both instruments, featuring eighth-note patterns with slurs. The fourth system shows a more complex rhythmic exercise, including a triplet in the Eufônio part. The key signature is indicated by two flats (B-flat and E-flat) on the clef line of each staff.

Brincando com o ritmo

Seguem três exercícios de progressão rítmica para fixação das células. Como forma de auxiliar, o tempo foi agrupado acima, para identificar o tempo forte. Utilize o metrônomo e tenha precisão no pulso. Como sugestão, inicie a 60 bpm.

Exercícios de quátera e síncope

Eufônio.

Tuba

12 34 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

12 34 1 2 3 4 1 2 3 4 1 3 2 3 3 3 4 3

$\frac{2}{4}$

Eufônio.

Tuba

Euf.

Tuba

5

Eufônio.
 Tuba

Euf.
 Tuba

Euf.
 Tuba

Detailed description: This block contains three systems of musical notation for Eufônio and Tuba. The first system shows the initial two measures in 4/4 time. The second system starts at measure 3 and continues for two measures. The third system starts at measure 6 and continues for two measures. The Eufônio part features a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the Tuba part provides a rhythmic accompaniment with eighth notes.

Lavadeira

Folclore Brasileiro
Coco alagoano

Eufônio
 Tuba

Euf.
 Tuba

Detailed description: This block contains the musical score for 'Lavadeira', a piece of Brazilian folklore from Alagoas. It is in 3/4 time. The score is divided into two systems. The first system shows the first four measures, with the Eufônio playing a melodic line and the Tuba providing a rhythmic accompaniment. The second system starts at measure 5 and continues for four measures, ending with a double bar line. The Eufônio part has a more complex melodic structure with some grace notes, while the Tuba part remains rhythmic.

Fonte: *500 canções brasileiras*, Ermelinda Paz²⁶

²⁶PAZ, Ermelinda A., *500 Canções Brasileiras*, 2ª ed. ver. – Brasília, DF: Musimed, 2010.

Segue uma melodia com abertura de vozes. Atente para as diferenças entre as duas partes. Busque igualdade sonora (afinação, volume, timbre), procure manter a precisão rítmica, pense na nota, mantenha a abertura de boca e utilize a sílaba *oh* para emissão das notas.

Chorale

Jean M. Aquino

The musical score for 'Chorale' is written for Eufônio (Euphonium) and Tuba in 4/4 time, with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The score consists of two systems. The first system shows the Eufônio part with a melodic line of quarter and eighth notes, and the Tuba part with a rhythmic accompaniment of quarter notes. The second system continues the melodic line for the Eufônio, starting with a fermata over the fifth measure, and the Tuba part continues its accompaniment.

Composição III

The musical score for 'Composição III' is written in 2/4 time with a key signature of two flats. It features a single melodic line on a bass clef staff, starting with a quarter note followed by eighth notes, and ending with a fermata over the final note.

Estudo III

Lélio Alves

Musical score for Eufônio and Tuba, measures 1-8 and 9-16. The score is in bass clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a time signature of 6/8. The first system (measures 1-8) shows the Eufônio part with a melodic line and the Tuba part with a rhythmic accompaniment. The second system (measures 9-16) continues the piece, with the Eufônio part featuring more complex rhythmic patterns and the Tuba part providing a steady accompaniment.

Escala de Sol Maior Ascendente e Descendente.

Musical score for Eufônio and Tuba, showing the ascending and descending scales of G major. The score is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 4/4. The first system (measures 1-7) shows the ascending scale, with the Eufônio part playing the notes G, A, B, C, D, E, F# and the Tuba part playing the notes G, A, B, C, D, E, F#. The second system (measures 8-14) shows the descending scale, with the Eufônio part playing the notes F#, E, D, C, B, A, G and the Tuba part playing the notes F#, E, D, C, B, A, G.

Margarida(Realengo-RJ)

♩ = 112

The score is in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of two systems. The first system shows the Eufônio and Tuba parts. The Eufônio part has a melodic line with eighth and quarter notes. The Tuba part provides a rhythmic accompaniment with eighth and quarter notes. The second system starts at measure 5, where the Eufônio part has a melodic phrase with a slur over the last two measures, and the Tuba part continues with a similar rhythmic pattern.

Eufônio.

Tuba

Euf.

Tuba

Fonte: 500 Canções Brasileiras de Ermelinda A. PAZ²⁷.

Exercício de IV- Semicolcheia

The score is in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of two systems. The first system shows the Eufônio and Tuba parts. The Eufônio part has a rhythmic pattern of eighth notes, while the Tuba part has a similar pattern. The second system starts at measure 6, where the Eufônio part has a more complex rhythmic pattern with slurs, and the Tuba part continues with a similar rhythmic pattern.

Eufônio.

Tuba

Euf.

Tuba

27PAZ, Ermelinda A., *500 Canções Brasileiras*, 2ª ed. ver. – Brasília, DF: Musimed, 2010.

Eufônio.

Tuba

This system contains two staves. The top staff is for Eufônio (Euphonium) and the bottom staff is for Tuba. Both are in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The Eufônio part features a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the Tuba part provides a rhythmic accompaniment of eighth notes.

s

Euf.

Tuba

This system continues the music from the first system. The top staff is labeled 'Euf.' and the bottom staff is 'Tuba'. A dynamic marking of *s* (piano) is placed above the first measure of the Euf. staff. The notation continues with similar rhythmic patterns for both instruments.

A seguir apresentam-se informações de contextualização histórica sobre os instrumentos estudados como incentivo aos estudos das origens, desenvolvimentos tecnológicos e seus personagens. Acredita-se que essas informações possam estimular a formação de tubistas e eufonistas com capacidade de reflexão e de transformação de suas realidades.

Eufônio: contextualização

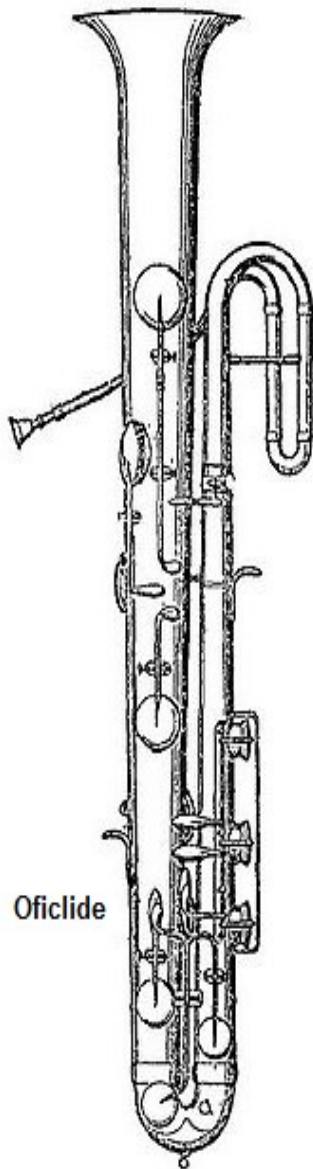
Eufônio e *bombardino*, no Brasil, são termos sinônimos. Se falarmos em *eufônio* ou *bombardino*, referimo-nos, exatamente, ao mesmo instrumento da família dos metais, classificado como um aerofone. O eufônio é um tubo sonoro²⁸, em que a frequência das notas é modulada pela vibração labial e pela variação da extensão (comprimento) do próprio tubo sonoro, mediante a conjugação de pistões ou válvulas, que desviam o fluxo do ar, aumentando ou diminuindo o percurso entre o plano imaginário que toca a borda do bocal e o que toca a borda da campana. Em menor medida, a afinação pode ser ajustada, parcialmente, pelo deslocamento de voltas de afinação e pela compressão do ar causada pelo bocal.

A palavra *eufônio*, em inglês, grafando-se *euphonium*²⁹, vem da palavra grega *euphonos*, formada por dois radicais gregos: *eu*, significando “bem” ou “bom”, e *phonos*, significando *som*. Daí advém a referência à boa sonoridade do eufônio. A palavra *bombardino* é de origem italiana. A palavra *bombarda*, atualmente, refere-se a um instrumento tradicional de palheta dupla, tocado na Grã-Bretanha e na França. Em latim, *bombus* significa “rumor surdo” e é uma onomatopeia. Do francês, a palavra *bombarde* chegou ao italiano, *bombarda* e, no século XIV, significava uma arma de fogo.

²⁸Todo tubo sonoro de instrumentos musicais obedece ao *princípio de Bernoulli*. Genericamente, são tubos de Venturi, instrumentos de medição, inventados por Giovanni Battista Venturi, físico italiano, para medir a velocidade do escoamento e a vazão de um líquido incompressível mediante a variação da pressão durante a passagem deste líquido por um tubo de seção mais larga e, depois, por outro de seção mais estreita. Se o fluxo de um fluido é constante, mas sua área de escoamento diminui, então, necessariamente, sua velocidade aumenta. Segundo o teorema da conservação da energia, se a energia cinética aumenta, a energia determinada pelo valor da pressão diminui.

²⁹Merriam-Webster English Dictionary, <http://www.merriam-webster.com/dictionary/euphonium>

O ancestral mais antigo do eufônio é o *serpentão*, cujo uso começou



na Renascença, mas era difícil controlar a afinação e a qualidade do timbre, porque os orifícios de execução eram desproporcionalmente pequenos. Depois dele, o *oficleide*, principalmente durante a primeira metade do século XIX, usou um sistema de chaves e sapatilhas, mas ainda era impreciso, especialmente no registro agudo.



Serpentão

A nomenclatura é confusa. O nome original dado pelo inventor Ferdinand Sommer era *euphonion*. Algumas vezes, é chamado de tuba tenor em si bemol (denominação de Carl Moritz), mas é um termo que pode referir-se a outros tipos de tuba, portanto deve ser evitado. Em francês, o eufônio é chamado de *basse*, *sax horn basse* e *tuba basse*, lembrando que o *sax horn* tem construção diferente. Em alemão, é chamado de *Baryton*, *Tenorbass* e *Tenorbasshorn* (denominação de William Wieprecht). Em italiano, *baritono*, *bombardino*, *eufônio eflicornobasso*. O termo alemão

mais comum, *Baryton*, gerou confusão com a chegada de músicos alemães aos Estados Unidos, no século XIX. Com a invenção do sistema de pistões, por volta de 1815³⁰, tornou-se possível a construção dos instrumentos da família

30A primeira patente para válvula de pistão data de 1815, na Alemanha, por Heinrich Stölzel e Friedrich Blümel. Entretanto, a Convenção Internacional sobre Patentes, pela qual um número considerável de nações concordou em respeitar patentes garantidas por outras nações, não foi assinada até 1883. Antes dessa data, nada significava, em termos internacionais, patentear um invento, que podia ser totalmente protegido em um território, mas podia ser livremente copiado fora de suas fronteiras. Mesmo na Alemanha, antes de 1870, patentes reconhecidas por um Estado-membro não tinham validade em outros Estados-membros da Alemanha, se acordos específicos não fossem celebrados entre eles.

dos metais com sonoridade equilibrada e facilidade de execução em todos os registros³¹.

Eufonistas notáveis

Os alemães Ferdinand Sommer e Mortiz foram percussores do eufônio. Em 1843, Sommerhorn, grande solista de trompa, destacou-se como o primeiro eufonista virtuose e proporcionou um avanço significativo, ao divulgar o entendimento do instrumento.

Tradicionalmente, há três escolas de eufônio diferenciadas que concentram o referencial didático-teórico do instrumento: a britânica, a americana e a japonesa. Abaixo estão selecionados os músicos eufonistas mais famosos e influentes em seus respectivos países.

1. Reino Unido

- **Alfred James Phasey** (1834-1888): artista de *oficleide*, barítono e eufonista, é reconhecido por modificar o furo do precursor do barítono *sax horn* e barítono *horn*, para ampliá-lo e torná-lo mais ressonante, criando o primeiro eufônio verdadeiro e passando a popularizar-se como intérprete e autor de um método de instrução para tenor.
- **Steven Mead**: eufonista solista e professor da faculdade de música Royal Northem, é reconhecido internacionalmente pelo avançado som no eufônio britânico.
- **David Thornton**: principal eufonista da Brighthouse e da Rastrick Band e estudante de Steven Mead, é reconhecido por obter prestígio nas competições internacionais e recorde pelo avançado som no eufônio britânico.

³¹Adam Carse, *Musical Wind Instruments* (London: Macmillan, 1939; reprint, New York: Da Capo, 1965). Tradução nossa.

2. Estados Unidos

- **Simone Mantia:** italiano, barítonista *horn*, eufonista virtuoso e trombonista, no século XX, tocou como solista com Souza e Pryor Bands. Foi o primeiro eufonista virtuoso a ter um recorde popular deste instrumento não orquestrado nos EUA.
- **Leonard Falcone** (1899-1985): nascido na Itália, barítonista, eufonista solista, arranjador, professor, diretor de bandas da Michigan State University, é professor de eufonistas reconhecidos, avançou no estilo de barítono e era apaixonado pela ópera. É criador da Internacional Tuba and Eufônio Festival, que eleva o instrumento nos EUA.
- **Arthur W. Lehman** (1917-2009): eufonista solista americano, reconhecido como artista recordista da banda da Marinha dos Estados Unidos, é notável autor de trabalhos, como *The Art of Eufonio*. Foi aluno de Harold Brasch e Simone Mantia e avançou na concepção da rica sonoridade com vibrato, iniciada por Mantia.
- **Briam Bowman:** solista pela banda da Marinha americana (1971-75) e pela banda das Forças Armadas dos Estados Unidos (1976-91), é professor de eufônio na universidade de North Texas e coeditor do método *Arban's para trombone e eufônio*. Inovou a fusão do som britânico suave com a profunda paixão escutada nas gravações de Falcone, tornando-se o melhor artista americano conhecido no final do século XX. Além de professor e eufonista, fez o primeiro recital no Carnegie Hall.

3. Japão

- **Toru Miura:** professor de eufônio na Kunitachi College of Music, solista e clínico, foi premiado com uma vida de realizações pela Internacional Tuba Euphonium Association, por seu papel na promoção do instrumento³².

³²Philip Bate, "Valve", *New Grove Instruments*, vol. 3, 710 (tradução nossa).

4. Brasil

- **Fernando Deddos:** professor doutor de eufônio na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, é mestre pela Duquesne University, sob orientação de Lance Laduke e doutor em Artes Musicais, pela Universidade de Athens na Geórgia, EUA. Em 2006, ganhou o Prêmio Nacional de Jovens Solistas "Furnas II" no Rio de Janeiro. É o diretor artístico da Conferência Tuba-Euphonium do Sul do Brasil e tutor de eufônio no Festival Internacional de Música do SESC, por 5 anos. Recebeu dois prêmios de composição da International Tuba and Euphonium Association: 1º prêmio de melhor peça em solo, em 2010 ("Rabecando") e 1º prêmio para melhor trabalho de câmara, em 2012 ("Momentums"). Lançou seu CD de estreia em 2009, intitulado *EuFonium brasileiro*, com a primeira gravação do *euphonium* no Brasil que recebeu o prêmio do melhor álbum da ITEA em 2012.
- **Wilson Dias:** bacharel em bombardino pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, foi, por 15 anos, o 1º eufônio da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e, por 17 anos, o 1º trombone da Orquestra da UNICAMP. É professor convidado de festivais e cursos internacionais de música no Brasil e no exterior. Entre eles, destacam-se: Curso Internacional de Verão de Brasília (2005-2009), Festival de Música da Universidade Federal de Goiás (2008, 2010 e 2012), Peru Low Brass, Lima, Peru (2008-2010), Festival Trombonanza, Santa Fé, Argentina (2008-2013). Apresentou-se, recentemente, como solista com a Orquestra Sinfônica Collegium Musicale, de Potsdam, Alemanha, nas cidades de Postdam e Falkensee, no estado de Brandemburgo. É vice-presidente da Associação Brasileira de Trombonistas e artista endorser weril instrumentos musicais.

A tuba em breve história

A história da tuba identifica-se com a do eufônio ou do bombardino. Quando nos referimos à tuba, falamos de toda a família de metal grave compreendida de diversos tamanhos, compondo a família das tubas.

Em conformidade com o método prático para principiantes *Trombone fácil*, do professor doutor Lélío Alves, a tuba foi inventada (modelo em fá) por Wilhen Wieprecht e Johann Gottfrird Moritzem, em 1835, embora alguns pesquisadores atribuam a invenção da primeira tuba ao construtor de instrumentos da Bohemia, Vaclav Cervený, em 1834³³. Há três modelos interessantes de tuba em destaque: o *helicon*, inventado na Rússia, em 1845 o sousafone criado no final do século XIX, cuja construção foi incentivada pelo compositor e mestre de banda, John Philip Sousa e as tubas wagnerianas, criadas por Richard Wagner, compositor do final do século XIX, que buscava um timbre entre o trombone e as trompas.

Repertório

O repertório solo da tuba começou a ser composto tardiamente. O mais conhecido concerto para tuba e orquestra foi escrito por Ralph Vaughan Williams (1872-1958) em 1955 e a primeira sonata para tuba e piano, em 1956, por Paul Hindemith (1895-1963)³⁴. Atualmente temos vasto repertório para tuba em diversas formações de acompanhamentos.

Principais tubistas

1. Estados Unidos

- **Arnold Jacobs** (1915-1998): foi tubista da Orquestra Sinfônica de Chicago, em 1944, até aposentar-se em 1988. Foi considerado um dos principais pedagogos de metais de seu tempo e um especialista em respiração, por relacioná-la ao estilo musical, ao sopro e ao desempenho

³³CARSE, Adam. *Musical Wind Instruments*. London: Macmillan, 1939; reprint, New York: Da Capo, 1965.

³⁴MERRIAM-WEBSTER English Dictionary, <http://www.merriam-webster.com/dictionary/euphonium>

vocal. Possuía capacidade pulmonar reduzida pela asma. É lembrado pela sua filosofia de tocar, que é muito utilizada e atualizada, denominada de “canção e vento”.

- **Roger Bobo** (1938): é considerado um virtuose tubista americano e pedagogo na área dos metais. Foi o primeiro tubista da história do Carnegie Hall. Sua discografia em solo e em conjunto é extensa. Bacharelou-se pela Eastman School of Music. É autor do *Mastering the Tuba*. Foi regente convidado de inúmeras orquestras e conjuntos de câmara na América do Norte, na Europa e na Ásia. Atuou como professor na Fiesole School of Music, na Itália, no Conservatório de Lausanne na Suíça, no Rotterdams Konservatorium, na Holanda, e no Royal Northern College of Music, em Manchester, na Inglaterra. Aposentou-se em 2001 e passou a dedicar-se, exclusivamente, à direção e ao ensino. Atualmente, reside em Tóquio, Japão e leciona na Musashino Academy of Music.
- **Harvey Phillips** (1929-2010): é o principal defensor da tuba mundo afora. É natural de Aurora, Missouri. Foi professor da Jacobs of Music, na Indiana University, Bloomington, de 1971 a 1994. De 1950 a 1971, foi músico *freelancer* em Nova York e conquistou, somente em 1972, seu primeiro emprego fixo profissional na Ringling Bros e Barnum & Bailey Circus Band. Atuou como gerente de pessoal da Symphony of the Air, com Leopold Stokowski, Igor Stravinsky e Gunther Schuller. É considerado personalidade-chave na formação da International Tuba Euphonium Association. É fundador e presidente da Harvey Phillips Foundation, Inc., que administra eventos, como Octubafest, Tubachristmas, Tubasantas, Tubacompany e Tubajazz.

2. Noruega

- **Øystein Baadsvi** (1966): iniciou seus estudos aos quinze anos, em Trondheim. Ganhou seu primeiro prêmio aos dezoito, em uma competição nacional. Foi aluno de Harvey Phillips e Arnold Jacobs. Sua carreira internacional começou em 1991, após receber dois prêmios no Concours Internacional d'Exécution Musicale, em Genebra. Foi solista no Carnegie Hall, em 2006. Seus concertos incluem apresentações em

orquestras, entre elas, a Filarmônica de Oslo, a Filarmônica de Bergen, a Filarmônica de Varsóvia, a Sinfônica Nacional de Taipei, a Filarmônica de Cingapura e a Sinfônica de Melbourne. Suas aulas de mestrado, apresentações e clínicas de tuba são realizadas em diversas escolas nos Estados Unidos, entre elas, Juilliard School, Indiana University, Cleveland Institute of Music, Northwestern University, Shepherd School of Music at Rice University.

3. Portugal

- **Sergio Carolina:** é um dos grandes instrumentistas portugueses. Tubista residente da Orquestra Sinfônica de Porto, estreou na Sala Suggia, da Casa da Música, em concerto escrito por Paulo Perfeito. É considerado pela crítica musical um dos principais tubistas do mundo.

4. Brasil

- **Marcos dos Anjos:** foi vencedor dos Concursos Jovens Solistas, da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, em 1993 e 1994 e tubista solo da mesma Orquestra. Desde 1996, atua como professor nos principais festivais de música do país, em Campos do Jordão, Jaraguá do Sul, Curitiba, Brasília, Londrina e Tatuí. Apresentou-se em 2005, com a Philadelphia Orchestra, em São Paulo. Como camerista, atuou junto ao New York Philharmonic Brass Quintet, ao Quinteto Metalessência, entre outros.
- **Gladson Leone:** iniciou seus estudos em 1999, com Eleilton Cruz, no Centro de Formação Artística do Palácio das Artes. Estudou, paralelamente, no SESI Hammeleto Magnavacca, com o professor Francisco Guimarães. Atuou profissionalmente, em diversos grupos, com destaque para a Authentica Jazz Band (2000), a Orquestra de Câmara da UNI-BH e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (2005). Em substituição ao seu professor, retornou em definitivo, em 2006 e atuou até 2010. Em 2002, ingressou no curso de bacharelado em Música, na Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação do professor Paulo Lacerda, seguido pelo professor doutor Marcos Flávio Freitas, após a morte precoce do professor Paulão. Em 2009, assumiu a cadeira

de professor de tuba da Faculdade de Música do Espírito Santo – FAMES. É membro do Duo Tupi desde 2011, mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor efetivo do Instituto Federal Cearense.

- **Luiz Ricardo Serralheiro (Popô)** bacharel em tuba pela Mozartium, formou-se pela Escola Municipal de Música de São Paulo, sob orientação do professor Dráuzio Chagas e, posteriormente, de Marcos dos Anjos Jr. Foi tubista da Orquestra Sinfônica Cultural (RTC), da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, da Orquestra Filarmônica de São Caetano do Sul, entre outras. Em 2012, foi convidado a participar como tubista principal da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. É considerado um dos professores mais atuantes de São Paulo. Atualmente é tubista principal da Orquestra Municipal de São Paulo.
- **Albert Savino Katar:** é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, *clínician* do Sopro Novo Bandas da Yamaha e professor colaborador do Instituto Carlos Gomes de Belém. É professor convidado em diversos cursos de música pela América do Sul, como o Festival Trombonanza, Encuentro Internacional de Low Brass Manizales, entre outros. Atuou como solista em diversos grupos, com destaque para a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfônica da Província Santa Fé (Argentina), entre outras. Realizou estreias mundiais de diversas obras, muitas delas escritas e dedicadas a ele pelos compositores João Victor Bota, Peter Koval, Beetholven Cunha, Gerardo Gardelin, José Ursicino da Silva (Duda) e Fernando Deddos. É bacharel em tuba pela Faculdade Mozarteum, de São Paulo e mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seus principais professores foram Donald Smith, James Gourlay e Darrin Milling.

Referências

ALVES, Lélío , *Método Prático para Principiantes*, 1ª ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 2014.

Anexo 1

Duetos adicionais para Eufônio e Tuba

JÉSSICA

Score

Composição & Arranjo
Marcos Humberto

Lento **Valsa** ♩ = 120

The score is written for Eufônio (Euphonium) and Tuba in bass clef, 3/4 time. It consists of six systems of staves. Measure numbers 1, 8, 16, 24, 30, and 37 are indicated at the start of their respective systems. Dynamics include *f*, *p*, *mf*, *cresc.*, and *a tempo*. The piece is marked **Lento** and **Valsa** with a tempo of ♩ = 120. The key signature has one sharp (F#).

Measures 1-7: Eufônio starts with *f*, Tuba with *f*. Measure 8: Eufônio *p*, Tuba *mf*. Measure 16: Eufônio *mf*, Tuba *f*. Measure 24: Eufônio *p*, Tuba *mf*. Measure 30: Eufônio *cresc.*, Tuba *cresc.*. Measure 37: Eufônio *f*, Tuba *f*.

PEIXE VIVO

Score

Domínio Público

Arranjo: Marcos Humberto

Adagio ♩ = 60

Andante ♩ = 76

The musical score is written for Eufônio (Euphonium) and Tuba. It consists of five systems of two staves each. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 3/4. The first system (measures 1-6) is marked 'Adagio' with a tempo of ♩ = 60. The second system (measures 7-11) is marked 'Andante' with a tempo of ♩ = 76. The score includes various musical notations such as eighth notes, quarter notes, and half notes, along with dynamic markings like accents (>) and slurs. Measure numbers 7, 12, 17, and 22 are indicated at the beginning of their respective systems.

POMP AND CIRCUMSTANCE

Score

March n.º1

Arranjo: Marcos Humberto
Compositor: EDWARD ELGAR

Andante $\text{♩} = 80$

The score is written for Eufônio (Euphonium) and Tuba in 2/4 time. It consists of five systems of music. The first system (measures 1-8) starts with the Eufônio playing a melody marked *p* and the Tuba providing a bass line marked *mf*. A triplet of eighth notes appears in the Eufônio part at measure 8. The second system (measures 9-16) continues the Eufônio melody and Tuba accompaniment. The third system (measures 17-24) features the Eufônio part marked *mf* and the Tuba part with a steady eighth-note accompaniment. The fourth system (measures 25-32) shows the Eufônio part with a *cresc.* marking, reaching a *f* dynamic, and includes a *rit.* (ritardando) marking at the end. The fifth system (measures 33-40) begins with *a tempo* and features *dim.* (diminuendo) markings in both parts, ending with a *p* (piano) dynamic.

Anexo 2

Questionários e Respostas utilizados na pesquisa

Questionário complementar para pesquisa de campo do Curso de Mestrado Profissionalizante em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO

Nome do Professor: Fernando Deddos

1. Você atua como professor de Tuba/Bombardino em algum projeto/escola/aula particular?
Sim Qual? Não

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

2. Você leciona aulas coletivas de Tuba/Bombardino? Se sim, quantos alunos participam por aula?
Sim Não
O Grupo de Eufônios e Tubas da UFRN encontra-se semanalmente às sextas-feiras e é atualmente formado por 13 integrantes. A primeira parte do encontro compreende em uma masterclass, onde um dos alunos interpreta uma obra/estudo em frente à toda a classe, seguida de discussão por parte de todo o grupo e monitoramento do coordenador. A segunda parte do encontro é o ensaio semanal do grupo de eufônios e tubas.

3. Qual a faixa etária dos alunos?
Até 8 anos 8 a 12 anos Acima de 12 anos

4. Você utiliza algum método específico para as aulas (individuais e / ou coletivas)?
Sim Qual? Não
Utilizo como metodologia uma compêndio de conceitos extraídos e inspirados em métodos reconhecidos como: Arban (Alessi/Bowman), Charlier, Kopprasch, Bordogni/Rochut, Gagliardi, Lance LaDuke, Edwards, Barbosa (DaCapo), e alguns escritos e estudos de minha própria autoria. Para aulas coletivas, utiliza-se tanto arranjos e transcrições como repertório original para eufônios/bombardinos e tubas.

5. Como os alunos têm contato com o material utilizado?
Xerox Pdf E-book Outros Quais? Biblioteca, livros originais.

6. Você teria interesse em um método para crianças direcionado para aulas coletivas de Tuba/Bombardino?
Sim Não

7. Comentários, Sugestões (livre)

Sugiro que mesmo que seja desenvolvido um projeto de ensino coletivo para tubas e bombardinos (eufônio ou barítono), que seja muito bem esclarecida a singularidade e diferença entre os instrumentos. A tuba e seu histórico/repertório e o Bombardino (Eufônio/Barítono) e seu histórico/repertório.

Questionário complementar para pesquisa de campo do Curso de Mestrado Profissionalizante em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO

Nome do Professor:

1. Você atua como professor de Tuba/Bombardino em algum projeto/escola/aula particular?
Sim Qual? **ESCOLA E AULA PARTICULAR** Não

2. Você leciona aulas coletivas de Tuba/Bombardino? Se sim, quantos alunos participam por aula? **DOIS**
Sim Não

3. Qual a faixa etária dos alunos?
Até 8 anos 8 a 12 anos Acima de 12 anos

4. Você utiliza algum método específico para as aulas (individuais e / ou coletivas)?
Sim Qual? **MÉTODOS ELABORADOS POR MIM E OUTROS** Não

5. Como os alunos têm contato com o material utilizado?
Xerox Pdf E-book Outros Quais?

6. Você teria interesse em um método para crianças direcionado para aulas coletivas de Tuba/Bombardino?
Sim Não

7. Comentários, Sugestões (livre)
NO NOSSO CASO,NEM SEMPRE ENCONTRAMOS OS MÉTODOS ADEQUADOS QUE ATENDAM AS NECESSIDADES DOS ALUNOS.

Questionário complementar para pesquisa de campo do Curso de Mestrado Profissionalizante em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO

Nome do Professor:

João Geraldo Salvador Filho

1. Você atua como professor de Tuba/Bombardino em algum projeto/escola/aula particular?
Sim Qual? Aulas particulares/ Projetos Social Asas do Ipiranga Não

2. Você leciona aulas coletivas de Tuba/Bombardino? Se sim, quantos alunos participam por aula?

Sim x, depende da demanda do lugar, entre 2 a 4 alunos Não

3. Qual a faixa etária dos alunos?

Até 8 anos 8 a 12 anos Acima de 12 anos

4. Você utiliza algum método específico para as aulas (individuais e / ou coletivas)?

Sim Qual? Não

5. Como os alunos têm contato com o material utilizado?

Xerox Pdf E-book Outros Quais? Métodos impressos, exercícios criados por mim

6. Você teria interesse em um método para crianças direcionado para aulas coletivas de Tuba/Bombardino?

Sim Não

7. Comentários, Sugestões (livre)

Troque a palavra Xerox por fotocópia pois pode dar problema de direitos autorais.
E sucesso em sua pesquisa.

Questionário complementar para pesquisa de campo do Curso de Mestrado Profissionalizante em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO

Nome do Professor: Isaque Edson Macedo

1. Você atua como professor de Tuba/Bombardino em algum projeto/escola/aula particular?
Sim Qual? Particular Não

2. Você leciona aulas coletivas de Tuba/Bombardino? Se sim, quantos alunos participam por aula?
Sim De 1 Ate 6 Alunos Não

3. Qual a faixa etária dos alunos?
Até 8 anos 8 a 12 anos Acima de 12 anos

4. Você utiliza algum método específico para as aulas (individuais e / ou coletivas)?
Sim Qual? RUBANK 1,2 e 3 Play a long for tuba Não

5. Como os alunos têm contato com o material utilizado?
Xerox Pdf E-book Outros Quais?

6. Você teria interesse em um método para crianças direcionado para aulas coletivas de Tuba/Bombardino?
Sim Não

7. Comentários, Sugestões (livre)

O ensino e material de prática em conjunto para a tuba no Brasil é muito raro.
O professor geralmente trabalha com adaptações e materias ja usados para trombonista.

Acho necessário uma pesquisa de material em prol da prática em conjunto e em específico para tuba e Eufônio,dito isso acredito que sera de grande valia no ensino aprendizagem específico do instrumento.

Observa-se o grande progresso de nível de alunos quando se tem ferramentas e/ou materiais a trabalhar, A prática se tranforma, é inovadora e o resultado certamente é imediato.

